



UM DIÁLOGO ENTRE EDUCADORES: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS DE FETHULLAH GULEN E PAULO FREIRE

Yasmin Izaurina Garces Alves Soares Kalandarova¹
Giovanna Soares Nunes da Silva²
Matheus do Nascimento Santos³

Resumo: O presente texto objetiva fazer uma análise do discurso educacional entre Fethullah Gulen - um erudito turco e filósofo que revolucionou o sistema do seu país ao olhar para a educação de modo progressista na sua época -, e Paulo Freire, patrono da educação brasileira. Essa pesquisa parte das nossas vivências como participantes voluntários do Instituto Pelo Diálogo Intercultural em projetos educacionais e também da nossa perspectiva como graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Buscamos apresentar o Instituto Pelo Diálogo Intercultural que se inspira no Hizmet - um movimento global que surge a partir das ideias de Fethullah Gulen e seus sermões na Turquia. A palavra hizmet, traduzida do turco para o português, significa “serviço” e traz a ideia, difundida por Gulen, de servir a humanidade. Aqui no Brasil esse movimento se difundiu a partir desse Instituto que antigamente denominava-se Centro Cultural Brasil Turquia (CCBT). Nesta perspectiva, buscamos apresentar os valores em comum entre uma educação com influência turca baseada no conceito cultural histórico do “Sohbet” e a educação revolucionária de Paulo Freire no Brasil, e como essa união constitui uma base sólida para a realização dos projetos educacionais como a Tutoria que se faz presente no CIEP 218 Ministro Hermes Lima Brasil Turquia, fruto da parceria entre o Instituto Pelo Diálogo Intercultural e a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC).

Palavras-chave: Diálogo Intercultural; Educação; Paulo Freire; Fethullah Gulen.

INTRODUÇÃO

Entender uma nova cultura, língua e costumes exige de nós um olhar intercultural, pois muitas das vezes o outro não nos atinge, sendo visto apenas como uma caricatura, perde seu valor na percepção ocidental por ser diferente. Como evidenciado por Wash (2019) a interculturalidade representa uma lógica, não simplesmente um discurso, construída a partir da particularidade da diferença, não faz sentido então num mundo que alcança o ápice da sua multiculturalidade rejeitar a diversidade dos seres e as múltiplas possibilidades sociais.

Por isso, nossa pesquisa busca por meio de relatos de experiência, vivência e estudos no campo da pedagogia e licenciaturas, apresentar as noções educacionais trazidas pelos turcos

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: ygarces821@gmail.com

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: giovanna.soares261@gmail.com

³ Graduando em Letras – Português/Literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ. E-mail: matheusdonascimentosantox@gmail.com



para o Brasil, ligados ao Instituto Pelo Diálogo Intercultural, que é fundamentada nos preceitos do movimento Hizmet.

O movimento Hizmet é um pensamento, um modo de vida que surgiu a partir dos ensinamentos e sermões de Fethullah Gulen, um muçulmano e estudioso turco, também conhecido como Hojaefedin, por volta de 1959 (PAHL, 2019). Seus ensinamentos traziam consigo um olhar humanista acerca dos trabalhos cotidianos ao molde da caridade, ademais todo o seu ideal de vida teve como base a importância da educação na Turquia e os benefícios sociais em que a sociedade poderia desfrutar a partir dela.

Com isso, os discursos de Gulen inspiraram diversas pessoas da cidade, do país e do mundo a criarem políticas sociais em seus negócios ou a financiar práticas educacionais para estudantes rurais e menos favorecidos. Essa prática se baseia em uma rede de apoio mútua entre membros e simpatizantes do movimento e foi se expandindo a fim de contribuir para o diálogo e educação em diversos países, inclusive países da América Latina (PAHL, 2019).

No Brasil, esse movimento está presente por meio do Instituto Pelo Diálogo Intercultural (antigo CCBT - Centro Cultural Brasil Turquia), em São Paulo, desde 2012, e possui uma parceria com a SEEDUC do Rio de Janeiro, oferecendo ensino da língua turca no Ciep 218 Ministro Hermes Lima Brasil Turquia, uma escola integral do estado, localizada no bairro Jardim Gramacho.

O trabalho como voluntários da instituição nos oferece uma imersão cultural nos costumes turcos e nas suas influências educacionais, estabelecendo riqueza nas trocas coletivas e na realização de projetos que visam beneficiar a sociedade como um todo por meio da educação intercultural. Sendo assim, buscamos evidenciar como as práticas e pensamentos de Gulen não apenas complementam os pensamentos de um dos maiores patronos da educação brasileira, Paulo Freire, como dialogam ao lutarem de modo político/educacional contra as desigualdades sociais (FREIRE, 1967) através do discurso humanista e práticas educacionais.

A partir do diálogo entre estes dois grandes educadores e ativistas, ressaltamos as relações que são construídas entre brasileiros e turcos, com ênfase no Sohbet (conversas), método educacional comum entre a comunidade turca, que amplia o diálogo e a intelectualidade do Ser, além da influência desse conceito na prática por meio do projeto de tutoria oferecido



aos estudantes do terceiro ano do ensino médio no CIEP 218 Ministro Hermes Lima Brasil Turquia.

FETHULLAH GULEN E PAULO FREIRE

Ao estudar Gulen, sua história e suas contribuições para a humanidade salientam a perseverança para a diminuição da desigualdade social de seu país e do mundo. A filosofia de Gulen viu a aprendizagem como intrinsecamente valiosa, mas também viu a educação servindo a um propósito na formação de cidadãos virtuosos, altruístas e engajados (PAHL, 2022).

Tanto Fethullah quanto Freire acreditam em uma educação transformadora, sendo esta a base para a resolução de conflitos como a pobreza e a ignorância, “Gülen citou frequentemente Said Nursi, dizendo que havia três problemas inter-relacionados que atormentavam o mundo: a ignorância, o conflito destrutivo e a pobreza.[4]4 “A ignorância pode ser derrotada pela educação”, ensinou Gülen. O conflito, acreditava Gülen, poderia ser superado por meio de “diálogo e tolerância [...]” (PAHL, p. 498). Freire também acreditava que a educação e a humanidade se alinham através do diálogo entre culturas e saberes diferentes “Se não amo o mundo, não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo. Não há, por outro lado, diálogo, se não há humildade.” (FREIRE, p. 80), a humanidade se torna prestativa às necessidades do outro, trazendo a transformação do mundo, visto que, segundo Freire, a educação não é o que transforma o mundo, e sim as pessoas, que ao serem transformadas a partir da educação, conseguem transformar o mundo. (FREIRE, 1979, p. 84)

Os ensinamentos de ambos, cada qual à sua maneira, conscientizaram milhares de pessoas a entenderem a importância de uma educação libertadora e igualitária. Fethullah criou, a partir de seus ensinamentos, uma comunidade que acolhe e incentiva jovens a seguirem com seus estudos por meio de caridade e benfeitoria ao próximo, “[...] a filosofia de educação de Gülen reconheceu e enfatizou que a aprendizagem contribuiu para uma sociedade civil saudável. Os esforços educacionais associados ao Hizmet e inspirados por Fethullah Gülen procuraram estabelecer um “espírito de serviço comunitário no campo da educação”, (PAHL, p. 126), enquanto Freire, publicou e fez diversas palestras para que os professores trouxessem o pensamento crítico para seus alunos “Deste modo, o educador problematizador refaz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscibilidade dos educandos. Estes, em lugar de



serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também.” (FREIRE, p. 45), com o intuito de que eles percebessem seu lugar no mundo e fossem contra a desigualdade.

Dentro de uma educação que busca a oportunidade de toda uma população a ascensão social existem muitos obstáculos que, assim como Freire, Gülen também enfrentou ao tentar garantir o acesso à educação a todas as pessoas. Ambos foram exilados e difamados em seus países de origem e precisaram se retirar sob juramento de morte, porém seus ensinamentos são vividos e perpetuados até hoje por pessoas de diversas culturas.

Observa-se que os pensamentos de Gülen, que inspiraram um grande movimento social e educacional em escala mundial, como as teorias macrossociais, possuem um amplo conteúdo teórico. Ele produziu informações sistemáticas sobre a sociedade. Ele não apenas produziu conhecimento, mas também garantiu completa harmonia entre profundidade teórica e riqueza prática (KAHRAMAN, 2018).

Apesar das grandes semelhanças de discurso/prática e até mesmo alinhamento histórico, com vivências políticas parecidas, nunca mencionaram um ao outro ou sequer se encontraram isoladamente, entretanto, o encontro e harmonia de suas ideias deve-se ao fato de que Fethullah Gulen mostrou-se sempre aberto a estudar conceitos ocidentais, assim como os grandes filósofos, ampliando seu discurso numa dimensão global tal como Paulo Freire.

SOHBET: UMA PONTE PARA O CONHECIMENTO

De acordo com Freire (1996), nós somos sujeitos em constante formação, e que ao ensinar, estamos constantemente trocando conhecimentos entre aquele que ensina e é ensinado, pois quem ensina aprende ao fazê-lo. Dentro da perspectiva de Gulen, no Hizmet não é diferente, pois a sociedade deve estar sempre em serviço, e qualquer forma de atividade, seja educacional, social ou cultural, deve ser realizada com a intenção de servir à humanidade. Dentro do Instituto Pelo Diálogo Intercultural são realizados sohbet - que traduzindo para português significa “encontros”-, esses encontros têm o objetivo de realizar estudos gerais que motivam o serviço à sociedade através da educação que Gulen proporcionou a partir das práticas do erudito Said Nursi. O sohbet acaba por oferecer uma troca de conhecimentos científicos e um embasamento teórico para se pensar numa prática libertadora. Neste sentido, os indivíduos



que participam dessas “conversas” fazem parte de um grupo de estudos religioso/científico sem nenhum custo.

O princípio do Sohbet é inicialmente religioso, sendo uma prática comum na Turquia que se fortaleceu diante de um contexto social político após a república kemalista. Um dos principais precursores dessa prática foi Bediuzzaman Said Nursi (1876–1960), erudito sufi⁴. Ele buscou oferecer um sistema de educação religiosa mais reservada à população, pois havia um grande desencorajamento nas práticas religiosas na vida pública do país a partir de 1923 devido ao grande interesse do governo regido por Mustafa Kemal em tornar o país secular. Uma das principais características do Sohbet é que para além de conversas religiosas, nesses encontros são feitos debates científicos. Said Nursi em sua obra *Risale-i Nur* evidencia o equilíbrio com as leis da natureza e a ciência, assim oferecendo uma nova visão de estudos para os muçulmanos. Sua prática foi uma grande inspiração para Fethullah Gulen que, a partir de então, passou a usar este modelo educacional como uma ponte para diálogos e saberes. Para PAHL (2019), tais conversas encorajam as jovens a viverem por altos ideais, constantemente se esforçando para progredir através da religiosidade e a buscar os recursos da *ablal* (irmãs mais velhas) como modelos.

O surgimento dessa prática é ainda mais abrangente sob a perspectiva histórico-cultural da Turquia, entretanto, nosso artigo busca apenas analisar a prática educacional “sohbet” dentro do contexto brasileiro a partir da influência do movimento Hizmet no Brasil e da nossa prática como voluntários participantes dos Sohbetler realizados semanalmente dentro do Instituto Pelo Diálogo Intercultural no Rio de Janeiro.

As vivências dentro do Sohbet nos introduziram a uma realidade distinta do nosso cotidiano, mas que ao mesmo tempo nos faz remeter às práticas educacionais de Paulo Freire ao tentar levar uma educação popular que chegue ao maior número de pessoas possíveis sem que haja empecilhos e obstáculos para a produção e troca de conhecimento.

Essa prática ocorre a cada semana para alguns membros, a cada quinze dias para outros, algumas pessoas se reúnem em uma casa e fazem a leitura de um livro, este livro precisa ter

⁴ Sufi é o indivíduo na qual faz parte do sufismo que é uma tradição mística dentro do islamismo que busca a experiência direta e pessoal de Deus através de práticas espirituais e ascéticas. Originado no século VIII, o sufismo enfatiza a purificação da alma, o amor divino e a busca da verdade interna.



uma função, seja de análise religioso/científico ou perspectivas acerca da vida em geral. Após a leitura coletiva, a pessoa mais velha desse Sohbet faz um comentário geral sobre o livro/texto e passa a conduzir esse encontro de estudos. Conforme os encontros vão se intensificando, essa troca de saberes transpassa da escrita para a oralidade, transitam entre esses dois mundos, ocidente e oriente, tornando o Sohbet cada vez mais rico.

Outra característica do Sohbet é que as pessoas que se reúnem podem variar de estudantes universitários, adolescentes, mulheres donas de casa, empresários, acadêmicos entre outros. Não há, nesse sentido, uma expectativa educacional/social nem uma segregação por carreiras, o que acaba por oferecer um espaço com muita diversidade de ideologias, vivências e opiniões.

A partir desses Sohbet, a comunidade na qual faz parte desse movimento Hizmet acaba por sempre estar em contato com o campo educacional e, por conseguinte, estar atualizado intelectualmente. Como evidenciado por RAUSCH (2008):

Da mesma forma, a literatura acadêmica existente sobre mulheres participantes do Movimento Gülen busca investigar o impacto de seu engajamento com os ensinamentos de Fethullah Gülen e Said Nursi em suas vidas. Essa literatura destaca as maneiras como seu envolvimento no movimento Gülen promoveu desenvolvimentos pessoais que expandiram suas oportunidades educacionais e de carreira e melhoraram as condições de suas vidas diárias ao aprimorar suas habilidades de comunicação com familiares e cônjuges e sua identidade e autoestima

Rauch destaca que tais práticas já possuem resultados incríveis na vida das pessoas que participam desses Sohbet, principalmente da classe feminina, que é muitas vezes rebaixada socialmente. Nos encontros realizados no Instituto Pelo Diálogo Intercultural há pessoas reunidas mescladas – brasileiros e turcos, de diferentes áreas de conhecimento e fases da vida. Todos possuem algo em comum: a vontade de servir a humanidade. A partir disso, selecionamos a pedido da comunidade turca uma leitura voltada à Paulo Freire e alguns livros na qual ele evidencia o papel da educação e do educador, entre eles a obra “Pedagogia da Autonomia”. Trazer um estudioso brasileiro oferece, neste contexto, tanto uma interação intercultural quanto a possibilidade de analisar e refletir sob uma visão sociocultural a educação no Brasil. O Sohbet realizado com as leituras do livro de Paulo Freire realçou o quanto seus conceitos e valores são parecidos com o discurso de Fethullah **Gulen** em termos sociológicos e educacionais.



O método Sohbet trazido pelos turcos salienta um olhar plural do “saber” ao apresentar tanto aspectos não formais de ensino-aprendizagem quanto novas formas de comunicação para além do que é popularizado no ocidente. É comum a perspectiva de que a educação está limitada ao campo da escola, mas vivendo a experiência dos Sohbet trazidos pelo Instituto Pelo Diálogo Intercultural para nosso cotidiano, é clarividente o mecanismo dos estudos como o principal elo que fortalece a comunidade e a intelectualidade/crescimento dos componentes na qual estão inseridos, tornando o Hizmet ainda mais forte e potente em diversas nações e culturas.

Até hoje o sistema SOHBET — se é que podemos falar nesses termos — tem sido uma das principais maneiras pelas quais as pessoas se tornam e permanecem conectadas ao Hizmet em todo mundo. Esses círculos de leitura em pequenos grupos não eram apenas exercícios intelectuais. Eles criaram redes de apoio a homens e mulheres, geralmente em reuniões separadas, às vezes juntos. (PAHL, 2019, Pág. 120).

Essa rede de apoio mútuo está sendo fortalecida no Brasil por meio de encontros *Sohbet* com brasileiros - voluntários, e também contribuem com diversos projetos educacionais que são colocados em prática com financiamento do movimento Hizmet. Desse modo, Fethullah **Gulen** [sem acento no nome] revolucionou o seu país de tal forma que seus ensinamentos expandiram mundialmente a países que não possuem semelhanças históricas sociais com a Turquia. Sem dúvidas, segundo o próprio **Gülen** [com acento no nome] (1997) “En kutsal meslek öğretmenlik — A profissão mais sagrada é a do professor” (Tradução nossa), por isso todos os seus feitos atravessam diretamente o ato de ensinar.

Ou coloca o nome dele no texto inteiro com o trema ou coloca sem o trema, fica ruim escrever a maior parte sem e só alguns aparecerem com ele. Sim, marquei mais aqui embaixo porque começa a aparecer muito essa variação entre **Gülen** e **Gulen**.

TUTORIA: DA EDUCAÇÃO POPULAR FREIREANA A MÉTODOS **GÜLEN**

Antes de falar sobre o projeto tutorial, é de suma importância explicar onde e o porquê desse projeto ser realizado. O CIEP 218 Ministro Hermes Lima Brasil Turquia é uma escola pública localizada na baixada fluminense do Rio de Janeiro, no bairro Jardim Gramacho, conhecido por ter sediado até 2012 o maior aterro sanitário da América Latina. A escola faz parte das escolas interculturais da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) e tem parceria com o Instituto Pelo Diálogo Intercultural.



As escolas interculturais propõem que os alunos aprendam o que está disposto na Base Nacional Comum Curricular brasileira e a cultura do país parceiro. O CIEP é visto como um modelo para as escolas públicas do município devido a sua alta estrutura tecnológica, física e de desenvolvimento pedagógico, chegando ao seu maior índice no IDEB em 2019. A escola é integral e além das disciplinas obrigatórias para o ensino médio, possui aulas de língua inglesa e turco. O Instituto parceiro oferece não só as aulas de turco, mas também atividades extracurriculares como oficinas de culinária, arte Ebru - técnica turca de pintura na água -, clubes de voleibol, futebol, coral, dança, oficina de robótica e projetos como tutoria.

A Tutoria é um projeto educacional que tem como objetivo acompanhar e auxiliar os alunos durante o período de um ano. Tal acompanhamento é realizado inteiramente no pilar da relação Tutor-Tutorando, sendo o Tutor um ex-aluno da escola - sujeitos transformados pela educação - que consiga reconhecer as dificuldades dos alunos atuais - sujeitos em formação para poder transformar o mundo e que possam auxiliar o Tutorando em sua rotina, assim como também possam buscar alinhar e planejar seus objetivos de vida profissional e/ou acadêmica a partir dos estudos.

Tendo em vista que se trata de um projeto contínuo, porém opcional por parte do Tutorando, a relação Tutor-Tutorando é construída de maneira sólida e motivadora por meio do diálogo, para que os alunos possam continuar interessados em participar ativamente do projeto. Ainda com base no diálogo, o Tutor busca entender as necessidades do Tutorando, suas dificuldades, seus questionamentos, objetivos de vida e particularidades.

O contato entre Tutor/Tutorandos é realizado na maioria das vezes de forma remota, porém, a depender da disponibilidade do Tutor, também é realizado de maneira presencial por meio de atividades mensais/bimestrais que são realizadas na escola ou em atividades culturais.

Esse projeto já garantiu o acesso de diversos alunos dessa escola às universidades, tendo o maior IDEB do ano de 2019. Partindo do nosso olhar como pedagogos em formação, é notório, ao ler as obras de **Gulen** e Freire, o quanto seus valores educacionais caminham na mesma direção e influenciam os professores e coordenadores do projeto de tutoria em suas respectivas práticas. O projeto, pensado na perspectiva do Sohbet do Hizmet, dialoga com as ideias freirianas. Em *Pedagogia da Autonomia*, Freire afirma:



V SEMINÁRIO (DES)FAZENDO SABERES NA FRONTEIRA

DECOLONIZAR O SABER, O PODER, O SER E O VIVER

28, 29 E 30 DE AGOSTO DE 2024
HÍBRIDO
UNIPAMPA/RS-BRASIL



Nesta forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o falso sujeito da “formação” do futuro objeto de meu ato formador. É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma -se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro.

A afirmação de Paulo Freire dialoga diretamente com o projeto de Tutoria do Hizmet ao reforçar os princípios de uma educação dialógica e transformadora, onde há uma troca mútua de saberes entre o Tutor e o Tutorando. O professor destaca que tanto o educador (o Tutor) quanto o educando (Tutorando) estão em um processo contínuo de aprendizado e transformação. No projeto de Tutoria, isso se reflete na interação entre o Tutor e o Tutorando, onde ambos aprendem e crescem juntos. A ideia de que “quem ensina se forma e re-forma ao formar” se alinha com o objetivo do projeto de Tutoria. O Tutor, ao ajudar o Tutorando, também está em constante formação e crescimento pessoal, ele não é necessariamente alguém na área de educação, na maioria das vezes é a primeira vez que é posto nessa posição de “educador”. O Tutor, sendo um ex-aluno, traz suas experiências sobre como “sobreviveu” à escola integral e como conseguiu conciliar isso com sua formação, ele aprende durante o processo a como guiar o Tutorando, enquanto o Tutorando contribui com suas próprias perspectivas, objetivos, dificuldades e planos. Essa relação permite que o Tutor desenvolva habilidades de liderança, comunicação e empatia, enquanto o Tutorando recebe apoio para superar suas dificuldades e alcançar seus objetivos. Outra ideia que podemos associar é a crítica que Freire faz em relação à educação bancária:

É isto que nos leva, de um lado, à crítica e à recusa ao ensino “bancário”***, de outro, a compreender que, apesar dele, o educando a ele submetido não está fadado a fenecer; em que pese o ensino “bancário”, que deforma a necessária criatividade do educando e do educador, o educando a ele sujeito pode, não por causa do conteúdo cujo “conhecimento” lhe foi transferido, mas por causa do processo mesmo de aprender, dar, como se diz na linguagem popular, a volta por cima e superar o autoritarismo e o erro epistemológico do “bancarismo”.

A crítica é feita à prática onde o conhecimento é simplesmente transferido de um sujeito (professor) para um objeto (aluno). O projeto de Tutoria busca superar essa visão ao promover uma relação mais igualitária e interativa, onde o Tutor não apenas transmite conhecimentos,



mas também auxilia o Tutorando a desenvolver suas próprias habilidades e a planejar seu futuro. Desta forma, o auxílio não é feito através de ordens ou qualquer método obrigatório, mas sim através de aconselhamentos. Freire enfatiza que o educando deve ser visto como um sujeito ativo no processo educativo. Da mesma forma, o projeto de Tutoria coloca o Tutorando no centro do processo, reconhecendo suas necessidades e dificuldades individuais. O Tutor atua como um facilitador, ajudando o Tutorando a encontrar soluções e a planejar seu futuro acadêmico e profissional.

Assim, é possível observar por meio da prática da Tutoria os resultados dos estudos realizados dentro do Sohbet pelo movimento Hizmet, e nas práticas de diálogo em que se cristaliza métodos freirianos de enxergar o educando e o educador dentro da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o presente artigo focaliza o diálogo educacional entre Fethullah **Gulen** e Paulo Freire, tendo como perspectiva as vivências e interações entre a comunidade turca e os brasileiros que fazem trabalho voluntário inspirados no movimento Hizmet. Ademais, buscamos contextualizar a prática do Sohbet como fonte e rede de conhecimento, na qual diferentes pessoas se beneficiam intelectualmente ao longo desses encontros. Como resultado desse constante diálogo entre grandes filósofos, frisamos o projeto da Tutoria, que abrange tanto os conceitos do movimento Hizmet quanto se baseia na construção de uma educação progressista de Freire.

Este estudo nos leva a reflexões importantes sobre a importância do diálogo intercultural e da valorização da diversidade nas práticas educacionais. As trocas de experiências que estão ocorrendo entre brasileiros e turcos, baseadas em um olhar humanista, enriquecem não só os envolvidos, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, é essencial que possamos continuar explorando e valorizando essas relações interculturais, buscando sempre o entendimento mútuo e a colaboração para promover um mundo mais inclusivo e que também evidencie novas formas de enxergar o mundo, novos saberes para além do tradicionalismo ocidental.



REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire, educar para transformar: fotobiografia**. São Paulo - SP: Mercado Cultural, 2005. 119 p., 2005. (Projeto memória 2005. Paulo Freire). ISBN 8598757039.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967. 157 p.
PAHL, Jon; GÜLEN, Fethullah: **Uma vida de Hizmet**. Tradução de Gilberto Arlindo Banzer; Sandra Espilotro. 1 ed. e -galáxia, 2022. Tradução de: Fethullah Gulen: A Life of Hizmet.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p. ISBN 8521900058.

INSTITUTO PELO DIÁLOGO INTERCULTURAL. **Escola Intercultural no Rio de Janeiro**. institutopelodialogo.org.br. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://institutopelodialogo.org.br/2020/04/19/escola-intercultural-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em 10 jul. 2024.

KAHRAMAN, Mehmet Ömer. A compreensão das ciências sociais por M. Fethullah Gülen. **caglayan**, 01/01/2018.

QEDU. CIEP 218 MINISTRO HERMES LIMA BRASIL TURQUIA. Qedu. Disponível em <https://qedu.org.br/escola/33099235-ciep-218-ministro-hermes-lima-brasilturquia/ideb>.
UNAL, Ali; WILLIAMS, Alphonse. **Advocate of Dialogue: Fethullah Gulen**. EUA: The Fountain, 2000. 31 p.

RAUSCH, Margaret J. **Progresso através da piedade: Sohbetler (encontros espirituais) das mulheres participantes do Movimento Gülen**. fgulen, 2008.

VAHİDE, Şükran. **O Islam na Turquia Moderna: Uma biografia intelectual de Bediuzzaman Said Nursi**. Editora: Fonte Viva, 2019, 468 p.

WALSH, Catherine. INTERCULTURALIDADE E COLONIALIDADE DO PODER UM PENSAMENTO E POSICIONAMENTO "OUTRO" A PARTIR DA DIFERENÇA COLONIAL. Pelotas: **Revista Eletrônica da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL)**, 2019.